



24º Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Flutter Atrial Em Neonato: Relato De Um Caso

**Autores:** ANA LIZA ALVES PEREIRA (HOSPITAL ESTADUAL DE SAPOPEMBA), SANDRA TRAMONTIN, CARMEM OLIVEIRA DE CARVALHO, MARIANNA CORSANTE MONTE, ISABELLA LUISI DELLA MONICA, LUCIA BONAFE, JALYLA ABD EL FATAH, ANA CAROLINA PASQUINI SIMÃO

**Resumo:** Introdução: Flutter atrial é uma arritmia supraventricular por macroreentrada confinada ao átrio. É uma arritmia incomum em pediatria. Objetivos: Descrever um caso de flutter atrial neonatal e relatar sua evolução clínica. Descrição do caso: Recém nascido a termo, sexo masculino, adequado para idade gestacional, peso de nascimento 2870g, Apgar 1/4/6. Nasceu de parto cesáreo por bradicardia fetal. Reanimado em sala de parto e encaminhado a unidade de terapia intensiva em grave estado geral, com frequência cardíaca de 204 batimentos por minuto, cianótico, realizado cateterismo umbilical arterial e venoso e introduzidas drogas vasoativas pelos sinais de choque. Realizado eletrocardiograma, que confirmou taquicardia supraventricular, realizada adenosina, sem resposta, optado por iniciar amiodarona endovenosa, com melhora da sintomatologia após início da medicação. Tentado reduzir dose da amiodarona, porém evoluiu com escape de taquicardia, sendo retornada dose de manutenção. Como eletrocardiograma ainda com características de flutter atrial, foi iniciado clexane. Realizado ecocardiograma controle para avaliar presença de trombos. Foi feita cardioversão elétrica com retorno ao ritmo sinusal. Recém nascido evoluiu sem novas taquiarritmias, mantendo-se estável hemodinamicamente. Recebeu alta da UTI neonatal 5 dias após o procedimento, assintomático com amiodarona. Conclusão: cardioversão elétrica é o método mais eficaz para reverter flutter atrial.